

BIBLIOTECA ESCOLAR ANTIRRACISTA: MANIFESTAÇÕES DE RACISMO E PRECONCEITO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA DE CORDEL

ANTI-RACIST SCHOOL LIBRARY: MANIFESTATIONS OF RACISM AND ETHNIC-RACIAL PREJUDICE IN CORDEL LITERATURE

Natalia Gallo Cerrao/ 
Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

Essa pesquisa buscou contextualizar a literatura de cordel - gênero textual surgido na cultura ibérica e amplamente adotado na cultura brasileira, em especial na região Nordeste - e explorar e problematizar as manifestações de racismo e discriminação étnico-racial, e a retratação da pessoa negra, presentes no cordel. Buscou, ainda, ressaltar o papel da biblioteca escolar nas atividades educacionais e pedagógicas contra o racismo e preconceito étnico-racial, que infelizmente, ainda são questões bastante frequentes na sociedade brasileira e que devem ser combatidas veementemente, sobretudo por meio da educação. Discorre-se sobre uma atividade extracurricular realizada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada de ensino, na biblioteca desse colégio: a leitura crítica e análise do cordel “Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum”, de autoria de Firmino Teixeira do Amaral. Os alunos participantes apresentaram posicionamentos críticos e reflexivos em relação às duras manifestações de discriminação e preconceito vislumbradas. Coube à biblioteca escolar o papel de estimular e organizar o processo de leitura da literatura de cordel para que, por meio dela, os alunos aumentassem seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva acerca de temas tão duros, de modo que lhe possibilitam uma melhor atuação em sociedade e cidadania.

Palavras-Chave: Racismo. Preconceito étnico-racial. Diversidade étnico-racial. Literatura de Cordel. Biblioteca escolar.

ABSTRACT

This research sought to contextualize cordel literature - a textual genre that emerged in Iberian culture and widely adopted in Brazilian culture, especially in the Northeast region - and to explore and problematize the manifestations of racism and ethnic-racial discrimination, and the portrayal of the black person, present in cordel. It also sought to emphasize the role of the school library in educational and pedagogical activities against racism and ethnic-racial prejudice, which unfortunately, are still quite frequent issues in Brazilian society and must be vehemently fought, especially through of education. An extracurricular activity carried out with students from the 5th year of elementary school in a private school, at the library, is also discussed: the critical reading and analysis of the cordel “Peleja do Cego Aderaldo with Zé Pretinho do Tucum”, by Firmino Teixeira do Amaral. Participating students presented critical and reflective positions in relation to the harsh manifestations of discrimination and prejudice envisioned. It fell to the school library the role of stimulating and organizing the reading process of string literature so that, through it, students could increase their knowledge, their critical and reflective capacity about such tough topics, so that they enable them to perform better roles in society and citizenship.

Keywords: Racism. Ethno-racial prejudice. Ethno-racial diversity. Literature of cordel. School library.

1 A LITERATURA DE CORDEL E O PRECONCEITO ÉTNICO-RACIAL - INTRODUÇÃO

O Cordel ou a literatura de cordel trata-se de um gênero literário popular, originado em relatos orais e posteriormente impresso em forma de folhetos ou livretos. Conforme explicam Sousa e Testa (2020), mesmo que a literatura de cordel esteja fortemente associada à cultura popular nordestina no Brasil, suas origens pertencem ao contexto europeu dos séculos XI e XII, ainda quando em Portugal esse tipo de literatura era exposta à venda, pendurada em cordões e barbantes em locais públicos.

Farias (2010) explica que a literatura de cordel é a poesia popular, herdeira do romanceiro tradicional, da literatura oral e em especial dos contos populares, com predominância contos de encantamento ou maravilhosos. As origens ligam-se à divulgação de histórias tradicionais e populares, narrativas de velhas épocas, que a memória popular foi conservando e transmitindo, como romances trágicos, histórias jocosas ou de gracejo, ou novelas de cavalaria, guerras, cangaceiros, etc.

Chamada de cordel inicialmente por serem seus livrinhos vendidos em cordões além-mar, aqui, apesar da cristalização de seu nome, os artefatos eram oferecidos preferencialmente por folheteiros em tablados, e esses vendedores também eram os responsáveis por chamar a atenção de uma audiência em grande parte analfabeta, contando partes da história para que seu final fosse descoberto apenas a quem o comprasse. Advém daí a importância normalmente atribuída ao papel da performance na leitura dos textos de cordel, da oralidade, pois, feitos em forma de rimas com esquemas predeterminados, estavam predestinados à memorização e ao enlevo. (NOGUEIRA, 2018, p. 8).

De acordo com Nogueira (2018), o cordel, teria chegado ao Brasil ainda no século XIX, advindo da tradição portuguesa, e encontrou terreno fértil especialmente no Nordeste do Brasil, onde a realidade muitas vezes distante da urbanização popularizou esse gênero textual. O gênero cordel acabou tomando rumos particulares e libertos de uma obrigatoriedade temática e formal.

A literatura de cordel brasileira surgiu de maneira tardia, porque antes da vinda da Corte Portuguesa, em 1808, era proibida a existência de prelos aqui no Brasil. A poesia popular oral ou manuscrita [...] só viria a se servir dos tipos móveis quando o poeta Leandro Gomes de Barros mudou-se da Vila do Teixeira, na Paraíba, para Vitória de Santo Antão (PE), e passou a editar os primeiros folhetos nas tipografias de Recife. (VIANA, 2010, p. 9).

Nos dias atuais, o cordel está presente em todo o Brasil. Boa parte dos cordéis tornaram-se verdadeiros clássicos do gênero e são reeditados até hoje, tanto no Nordeste, pelas editoras tradicionais, quanto no Sudeste, em especial nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo (VIANA, 2010).

A produção da literatura de cordel é reflexo da literatura oral, desse modo pode-se notar diversos contextos culturais e sociais. Há, na literatura de cordel, discussão de inúmeros temas indispensáveis, e nessa pesquisa destaca-se o contexto da diversidade e do preconceito étnico-racial. A representação do negro e sua cultura estão presentes nos cordéis, tanto nos discursos racistas que contribuem para a estereotipação da pessoa negra, tanto em produções que problematizam tais discursos e combatem o racismo. Sabe-se que a extrema desigualdade racial, decorrente da escravidão, seria a principal fonte e motivação das hierarquias sociais vinculadas ao pertencimento racial (GUIMARÃES, 1999).

O Brasil aboliu o trabalho escravo de pessoas de origem africana no ano de 1888, após ter recebido, ao longo de mais de três séculos, cerca de quatro milhões de africanos como escravos. (HERINGER, 2002).

O Brasil encontra-se entre as maiores economias do mundo e foi considerado, ao longo de várias décadas, o país da “democracia racial”. Entretanto, embora nunca tenha se consolidado no país um regime de segregação racial legal e formal, a realidade brasileira é outra. As distinções e desigualdades raciais são contundentes, facilmente visíveis e de graves consequências para a população afro-brasileira e para o país como um todo. (HERINGER, 2002, p. 58).

À moda brasileira, o preconceito racial é uma representação originária da elite oligárquica, mas em muitos aspectos compartilhado pelas classes populares e reproduzido em seu cotidiano. Ainda conforme Heringer (2002, p. 58), “[...] as desigualdades são graves e, ao afetarem a capacidade de inserção dos negros na sociedade brasileira, comprometem o projeto de construção de um país democrático e com oportunidades iguais para todos.”

No Brasil ainda se perpetuam profundas desigualdades, considerando que a maioria da população, que se declarou preta ou parda em censos oficiais, vive em condições de extrema pobreza, enfrentando o desemprego, a evasão escolar, entre outros inúmeros problemas de cunho social, cultural, educacional. Ademais, a população negra é a principal vítima da violência, além de comprovadamente ter expectativa de vida inferior à de pessoas que se declaram brancas.

Basta analisar a quantidade de pessoas negras com acesso a cargos de liderança ou prestigiados na sociedade, ou até mesmo nas artes, em especial na literatura. Conforme Nogueira (2008, p. 5), “[...] as histórias envolvendo personagens negros são dificilmente encontradas, e mais difícil ainda é encontrar aquelas que são relatadas através da perspectiva do próprio negro, que também ainda pouco se vê na tela da tevê ou do cinema.”

Cresce cada vez mais o interesse de estudantes e educadores de todo o Brasil, em especial das escolas públicas da Região Nordeste, pela Literatura de Cordel. Esse poderoso veículo de comunicação de massas, que já foi oportunamente batizado de “professor folheto”, tem sido responsável, durante muitos anos, pela alfabetização de milhares de nordestinos, constituindo, em muitos casos, o único tipo de leitura a que tinham acesso as populações rurais na primeira metade do século XX. (VIANA, 2010, p. 4).

O racismo é uma questão gravíssima, inadmissível, enraizada em nossa sociedade. Deste ponto de vista, conforme explicam Sousa e Testa (2020, p. 128), “[...] é imprescindível que as escolas favoreçam debates que vão ao encontro de uma desconstrução das visões racistas que, infelizmente, ainda ocupam muitos espaços da sociedade.”

Nessa pesquisa, em específico, explora-se a representação da pessoa negra, as manifestações de racismo e de preconceito étnico-racial na literatura de cordel, sendo esse um tipo de gênero textual engajado em propiciar reflexões sobre diversas temáticas importantes para nossa sociedade.

Defende-se a importância do uso da literatura de cordel no contexto pedagógico e educacional, sendo o tema principal dessa pesquisa.

[...] percebemos que a musicalidade presente na literatura de cordel, característica dos versos em sextilhas, facilita o contato com a criança e/ou o adolescente em contexto escolar, uma vez que a poesia pode possibilitar aos alunos uma exploração dos elementos sonoros e rítmicos. Lembrando que os cordéis comumente são produzidos pelo emprego da métrica, afetando diretamente a recepção dos alunos que têm suas sinestésias aguçadas. Além disso, o contato do estudante com o cordel pode potencializar o trabalho com a linguagem, pois diferentes aspectos linguísticos estarão em jogo no cordel e cabe ao professor desenvolver estratégias metodológicas para que o aluno acione a língua de um modo mais vivo e agradável. (SOUSA; TESTA, 2020, p. 124).

Inclusive, a utilização e o estudo de vários tipos de gêneros literários pelos professores, em específico a literatura de cordel, está respaldada e inclusa nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Destaca-se o uso desses textos em sala de aula, o que já vem sendo feito por educadores(as) de diversas partes do país, possibilitando que alunos das mais diferentes idades/classes sociais/gêneros tenham contato com textos literários diferentes dos que são normalmente lhes apresentados: aqueles preconizados pelo cânone, que, muitas vezes, afasta o leitor de experiências verdadeiramente emancipatórias e libertadoras, tendo em vista tanto a questão dos formatos/suportes quanto das temáticas apresentadas. (NOGUEIRA, 2018, p. 3).

A seguir, apontaremos um estudo de caso específico para essa discussão.

2 MANIFESTAÇÕES DE RACISMO E PRECONCEITO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA DO CORDEL: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

É essencial refletir sobre as bibliotecas escolares e seu papel na prática pedagógica junto à escola (e para além dela).

Como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de Informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender. (VÁLIO, 1990, p. 20).

Destaca-se especificamente nessa pesquisa o ambiente da biblioteca escolar como propício, estimulante e enriquecedor para a democratização do ensino-aprendizagem. A biblioteca escolar não deve ser só um espaço de ação pedagógica, deve ser utilizada como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida, tornando-se um ambiente social, cooperativo e democrático.

Além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo. Isso significa uma maior participação do bibliotecário no processo cultural do qual fazem parte, também, os professores, pedagogos, escritores e pesquisadores que vêm na leitura um ato de conscientização do indivíduo. (CALDIN, 2006, p. 163).

O bibliotecário é o profissional responsável pelos projetos, atividades e propostas a serem desenvolvidas nesse ambiente, tal como pelo suporte necessário aos alunos neste fim, juntamente com os docentes, a coordenação pedagógica e toda a comunidade escolar. Deve reconhecer-se, portanto, como um agente de transformação social.

Padrões para as bibliotecas escolares, publicados pela *American Association of School Librarians* (AASL) indicam que o papel do bibliotecário é colaborar no ensino e aprendizagem, fornecer acesso à informação e gerenciar o programa da biblioteca (KUHLTHAU, 1999).

O bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas, principalmente, voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo a serviço da escola. Ele irá lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado. (CALDIN, 2006, p. 164).

Ainda conforme Kuhlthau (1999) bibliotecários escolares podem conduzir ou iniciar uma abordagem questionadora de ensino em iniciativas como: centrar a atenção no processo de aprendizagem, liderar a implementação do uso de tecnologia para aprendizagem, integrar uma abordagem questionadora ao ensino através de uma variedade de recursos informacionais e realizar trabalho em equipe com os professores da escola.

É essencial que a biblioteca escolar assuma seu papel nesses debates e nessa árdua luta antirracista. A biblioteca e o profissional bibliotecário devem estar engajados no ensino, incentivo e na divulgação da leitura e literatura, de modo que através da leitura os alunos tenham verdadeira compreensão do mundo e não seja só mera decodificação de palavras.

O bibliotecário deve considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas, principalmente, voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno. Assim, irá lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais (CALDIN, 2006).

Nessa pesquisa, discorre-se sobre o trabalho realizado na biblioteca escolar de instituição de ensino privada, localizada na Cidade de São Carlos/SP, de alunos do Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio. É uma biblioteca bem equipada, cujo acervo (materiais como livros, gibis, revistas e dicionários) contempla mais de 5 mil exemplares, diariamente utilizada e frequentada por alunos de todas as turmas, docentes e funcionários do colégio. Tal biblioteca tem seu papel fundamental no apoio à formação acadêmica e atividades pedagógicas, integrando-se com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar.

Com o intuito de aprofundar as discussões e estudos sobre temas como racismo, intolerância, discriminação histórica e diversidade étnico-racial - atividades essas que já vinham sendo desenvolvidas com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental pelas professoras responsáveis por cada turma, durante meses - os alunos das turmas A e B (manhã) e C (tarde) participaram de uma atividade extracurricular no ambiente da biblioteca do colégio, que consistia na leitura, estudo e análise de textos em formato de literatura de cordel, que abordavam tais temas e problemáticas.

Como sugestão da bibliotecária responsável, utilizou-se um cordel específico para análise: “Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum”, de autoria de Firmino Teixeira do Amaral, originalmente escrito no ano de 1916. Utilizou-se a edição publicada pela editora Luzeiro, de 2011.

O cordel de Amaral se trata-se de uma peleja, como antecipa o título. A peleja é uma modalidade de cordel que tem como característica a batalha (pelejas e desafios). Sua linguagem apresenta uma natureza de constituição de oralidade, muito próxima ao repente, com estrofes em forma de sextilha e versos com rimas bastante acentuadas. Mediante tais características, a peleja é uma disputa poética entre dois *contendores* (ênfase dos autores) ou cantadores (já que tem o acompanhamento de viola ou rabeca), que se desafiam através de versos cantados, diante de uma plateia, comumente reunida em locais públicos e abertos. Nestas disputas, os cordelistas ridicularizam-se mutuamente, expondo os defeitos um do outro. (SOUSA; TESTA, 2020, p. 126).

A motivação da escolha desse texto foram prévias buscas científicas realizadas pela profissional bibliotecária, escolhendo como fonte principal o primoroso artigo “Manifestações de racismo e de preconceito no cordel Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum, de Firmino Teixeira do

Amaral: análise de uma sequência básica de leitura”, de Leomar Alves de Sousa e Eliane Cristina Testa, publicado no ano de 2020, na revista científica Linguagem em Foco.

O foco principal dessa atividade foi demonstrar o explícito discurso racista e discriminatório presente nas representações literárias sobre negro e sua cultura, como tal discurso circulou nos meios populares por meio da literatura de cordel, e também apresentar e divulgar a literatura de cordel e os cordelistas aos alunos.

A literatura de cordel, por ser tradicionalmente uma expressão cultural nordestina, tende a despertar a atenção dos alunos, desempenhando papel valoroso na construção do respeito à diversidade étnico-racial e na valorização da cultura africana na composição cultural e étnica do Brasil.

No momento em que admitimos a existência de uma sociedade desigual, é possível criar estratégias para romper essa desigualdade. É exatamente isso que vislumbramos com a possibilidade da utilização dos textos de literatura de cordel em sala de aula, especialmente os que tratam sobre a temática de raça/gênero. (NOGUEIRA, 2018, p. 6).

O ato de emancipar-se pode/deve surgir e/ou passar pela escola, e a leitura é uma das principais ferramentas para esse objetivo.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E, a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade. (FREIRE, 2006, p. 29)

A utilização do cordel, como um instrumento pedagógico, implica responsabilidades e compromissos históricos, éticos e sociais. Conforme Sousa e Testa (2020), oferecê-lo ao aluno é um direito ao exercício da cidadania, uma forma de abrir espaço para a efetivação de diferentes diálogos, diante da complexidade social e cultural em que vivemos.

A realização da atividade extracurricular proposta na biblioteca foi um sucesso entre os alunos, professores e demais funcionários da escola. Os alunos puderam conhecer, estudar e explorar tanto a literatura de cordel quanto o contexto histórico da escrita da obra específica, datada das primeiras décadas do século XX.

Foi analisado o modo como a pessoa negra era reconhecida e tratada pela sociedade naquela época, os termos discriminatórios utilizados em sua referência e toda a questão do racismo em si.

Entre algumas manifestações expressas na obra selecionada, pode-se destacar aqui os trechos:

“C. – Se eu der um tapa
No negro de fama,
Ele come lama,
Dizendo que é papa!
Eu rompo-lhe o mapa,
Lhe rompo de espora;
O negro hoje chora,
Com febre e com íngua –
Eu deixo-lhe a língua
Com um palmo de fora!”

(AMARAL, 2011, p. 10)

“C. – Negro, és monturo,
Molambo rasgado,
Cachimbo apagado,
Recanto de muro!
Negro sem futuro,
Perna de tição,
Boca de porão,
Beiço de gamela,
Vento de moela,
Moleque ladrão!”

(AMARAL, 2011, p. 10)

“C. – Negro é raiz
Que apodreceu,
Casco de judeu!
Moleque infeliz,
Vai pra teu país,
Se não eu te surro,
Te dou até de murro,
Te tiro o regalo –
Cara de cavalo,
Cabeça de burro!”

(AMARAL, 2011, p. 11)

Conforme explicam Sousa e Testa (2020, p. 127), a “Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum” contém manifestações expressas de preconceito e racismo, pois o personagem Cego Aderaldo utiliza uma linguagem carregada de expressões racistas contra o personagem Zé Pretinho. Este, por sua vez, ridiculariza o outro, devido à sua deficiência visual.

Também foi amplamente exposto e discutido no ambiente da biblioteca vivências pessoais dos alunos em relação a essa temática, contribuindo ainda mais para o imprescindível debate em relação à propagação do preconceito e da discriminação nos dias de hoje.

3 CONCLUSÃO

Essa pesquisa buscou explorar e problematizar as manifestações de racismo e discriminação étnico-racial, e a retratação da pessoa negra, presentes na literatura de cordel. O cordel é um tipo de gênero textual engajado em propiciar reflexões sobre diversas temáticas importantes para nossa sociedade. O contato do estudante com o cordel pode potencializar o trabalho com a linguagem, de um modo mais vivo e agradável, além de toda uma complexidade dos contos populares e/ou das situações da imaginação dos universos sociais, que podem acarretar um aprofundamento da criatividade e da criticidade dos alunos (SOUSA, TESTA, 2020).

Buscou, ainda, ressaltar o papel da biblioteca escolar nas atividades educacionais contra o racismo e preconceito étnico-racial e, para isso, discorrer sobre uma atividade extracurricular realizada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Concordamos com Sousa e Testa (2020, p. 134) na conclusão de que:

[...] as manifestações de preconceito e de racismo, infelizmente, ainda são questões bastante frequentes na sociedade brasileira e que devem ser combatidas veementemente, sobretudo por meio da educação. Desse modo, acreditamos que discutir essas questões na escola é uma forma capaz de proporcionar às crianças e aos adolescentes uma percepção crítica diante do racismo e do preconceito, levando-os a posturas éticas e respeitadas diante das diferenças individuais, em atitudes verdadeiramente cidadãs.

O bibliotecário é o profissional responsável pelos projetos, atividades e propostas a serem desenvolvidas na biblioteca escolar, tal como pelo suporte necessário aos alunos neste fim, juntamente com os docentes, a coordenação pedagógica e toda a comunidade escolar.

Após a realização da atividade, os alunos participantes apresentaram posicionamentos críticos e reflexivos em relação às duras manifestações de discriminação e preconceito apresentadas após a leitura do cordel “Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum”.

Coube à biblioteca escolar o papel de estimular e organizar o processo de leitura da literatura de cordel para que, por meio dela, os alunos aumentassem seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva acerca de temas tão duros, de modo que lhe possibilitam uma melhor atuação em sociedade e cidadania.

Corroboramos com a conclusão de Sousa e Testa (2020) sobre as diversas possibilidades desse tema, ressaltando a necessidade contínua de serem promovidas ações literárias no contexto escolar, onde os alunos possam ter contato com a literatura e explorar diferentes contextos que, mesmo fictícios, denunciam a realidade de seu país e a sociedade ondem vivem e fazem parte.

Textos literários como instrumento pedagógico promovem a emancipação, também compreendida como um processo de expansão da consciência humana.

REFERÊNCIAS

AMARAL, F. T. *Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum*. São Paulo: Luzeiro, 2011.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan. 2006.

FARIAS, M. H. Temáticas e características da literatura de cordel. In: MENDONÇA, R. H. (org.). *Literatura de Cordel e Escola. Salto para o Futuro*, [s.l.], Ano XX, boletim 16, p. 13-19, 2010.

FREIRE, P. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*: 16. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

GUIMARÃES, A. S. A. *Racismo e anti-racismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 1999.

HERINGER, R. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, supl., p. 57-65, 2002.

KUHLTHAU, C. C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. (org.). *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.

NOGUEIRA, A. M. L. Cordel, mulher e negritude: para uma experiência emancipatória em sala de aula. *Revista Vozes dos Vales*, [s.l.], n. 13, ano VII, p. 1-18, 2018.

SOUSA, L. A.; TESTA, E. C. Manifestações de racismo e de preconceito no cordel Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum, de Firmino Teixeira do Amaral: análise de uma sequência básica de leitura. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 121-135, 2020.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. *Transinformação*, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990.

VIANA, A. Origens da Literatura de Cordel. In: MENDONÇA, R. H. (org.). *Literatura de Cordel e Escola. Salto para o Futuro*, [s.l.], Ano XX, boletim 16 p. 8-12, 2010.

